

POSSIBILIDADES E REALIDADES: O PAPEL DA OBSERVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Danielle Pereira Antunes¹
Alessandra Chimendes Cordeiro²
Luiz Ricardo Silveira Verçosa³
Patrícia Becker Engers⁴
Álvaro Luís Ávila da Cunha⁵

RESUMO

Um dos primeiros desafios dos docentes ao ingressarem em um novo campo de atuação é conhecer as características da comunidade escolar. Dentre estas, as particularidades do contexto, história, perfil das famílias dos estudantes, como se apresentam as áreas de lazer do bairro e os espaços pedagógicos da escola. Além de conhecer a direção, as coordenadoras pedagógicas, os objetivos e intencionalidades pedagógicas da escola, apresentados no Projeto Político Pedagógico. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por um grupo de bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Educação Física da Universidade Federal do Pampa, durante o período dedicado às visitas nas escolas que compõem o programa. Esse estudo da realidade foi realizado nas escolas da rede pública de ensino de Uruguaiana/RS. Após a etapa de agendamento, com cada professor supervisor, as observações ocorreram em novembro e dezembro do ano de 2024. Integram a proposta do PIBID escolas da região central da cidade, escolas de regiões periféricas e uma escola rural. Para além destes diferentes contextos geográficos e, a latente realidade das escolas centrais que possuem espaços privilegiados de prática e forte cultura esportiva, as escolas observadas apresentaram-se como espaços acolhedores para toda a comunidade escolar, atuando não só como espaço de ensino, mas como ponto de referência para aquela comunidade, pois é para alguns jovens um dos únicos espaços de lazer de socialização, especialmente na zona rural. Algumas escolas estudadas, principalmente as de região periférica e a rural, enfrentam diariamente desafios maiores, como evasão escolar e ausência de ambientes adequados para a prática esportiva. A partir desse estudo, foi possível ter uma visão mais ampla dos desafios e possibilidades da prática docente, a fim de subsidiar o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficientes e compatíveis à realidade de cada contexto escolar.

Palavras-chave: Realidade Escolar, Aprendizagem, Integração, Observação.

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana/RS, danielleantunes.aluno@unipampa.edu.br

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana/RS, alessandracordeiro.aluno@unipampa.edu.br;

3 Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana/RS, luizvercosa.aluno@unipampa.edu.br;

4 Doutora em Educação em Ciências, Universidade Federal do Pampa-RS, Campus Uruguaiana/RS, patriciaengers@unipampa.edu.br

5 Professor Orientador: Doutor em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande-RS, alvarocunha@unipampa.edu.br



INTRODUÇÃO

Contexto

Parece que o século XXI começa a repetir o XX. Voltamos a ter que defender a nossa débil democracia ameaçada pela mais vil das políticas, potencializada pela mais avançada das tecnologias comunicacionais. A maioria das pessoas carrega em suas bolsas e bolsos o mundo, o conhecimento ao alcance do toque; o que fazemos com ele? Na Noruega as escolas retiraram das salas os computadores que eram oferecidos aos estudantes, porque estes estavam ficando menos inteligentes. O que acontece quando seres cada vez menos inteligentes operam máquinas a cada dia mais inteligentes e superiores em termos performáticos e de produtividade?

Não se trata de ficção científica, estamos falando de contextualização, um princípio caro para a educação crítica. A primeira inquietação docente que nos acompanha cotidianamente é reconhecer a sociedade que pertencemos. Pensar educação significa buscar entender o planeta em que vivemos; como se estrutura (ou não) a sociedade e quais os valores hegemônicos presentes nas relações sociais. É a partir da forma como interpretamos a realidade que conseguiremos planejar e agir em educação. Esta interpretação é tarefa cotidiana no educar e, portanto, é uma compreensão um tanto móvel, cambiante e, por vezes, progressiva, sempre necessária; como quem conta uma história ou fabrica um cenário; é claro que interpretar é um dos movimentos desse fazer. Entretanto, a interpretação não consegue representar todo o significado do fazer pedagógico.

A realidade ou as versões da realidade apresentadas são matéria-prima essencial, seja dos currículos escolares, seja da pesquisa educacional, assim como o entendimento dos aspectos culturais que formam o lugar onde moramos, seja bairro, cidade ou microrregião. O lugar é espontaneamente a sede da resistência, nos ensina Milton Santos (2004), no seu já clássico livro *A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*.

O presente trabalho investiga os territórios onde se dão o processo pedagógico, nas comunidades escolares e como podem orientar nossa prática para que, como fala o geógrafo negro brasileiro, tornem-se sede da resistência ao preconceito de toda a espécie, as mais variadas formas de autoritarismo institucional e a brutalidade política.

Nosso objetivo é relatar o período dedicado a visitas às 07 escolas do município de Uruguai que compõem o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir da



perspectiva dos integrantes do programa. Iremos narrar a experiência dos/as bolsistas em cada ambiente escolar descrevendo as primeiras impressões sobre o cenário e de que forma estes elementos oferecidos pela realidade orientarão nosso planejamento e nossas intervenções.

O PIBID estrutura e planejamento

Após a última edição ter ocorrido no primeiro semestre de 2023, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) está de volta à Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana, em outubro de 2024, dessa vez ofertando uma maior quantidade de vagas disponíveis para bolsistas. Para facilitar a compreensão deste trabalho, é necessário primeiramente esclarecer o que é o programa e sua relevância dentro do ensino superior.

O PIBID é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (Brasil, 2024). Está apto a entrar no programa, o aluno regularmente matriculado em um curso de licenciatura e que atenda os critérios solicitados no edital, neste caso, a entrega da documentação requerida e a escrita de uma carta de intenções. Os licenciandos contam com uma bolsa de R\$ 700,00. Tendo seu encerramento em outubro de 2026.

O programa tem como objetivo o aprimoramento dos estudantes, os colocando diretamente no campo de atuação, participando de atividades dentro de escolas públicas através do acompanhamento dos professores supervisores e coordenadores da Universidade. Além das atribuições dentro do ambiente escolar, os pibidianos/as também participam de oficinas de formação, formulação de trabalhos teóricos, apresentações em eventos externos, estudos em grupos envolvendo obras clássicas do universo da educação escolar e a Educação Física como um todo.

O PIBID busca proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior (Brasil, 2024).

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

Trata-se de um estudo do tipo Relato de Experiência, que visa relatar as vivências de acadêmicos bolsistas do PIBID, sobre a fase de aproximação e reconhecimento dos contextos



escolares de atuação do programa. Os relatos de experiência podem ser considerados com a expressão escrita das vivências, contribuindo para a produção do conhecimento com reconhecida importância nas discussões científicas (Mussi et al., 2021).

Mesmo levando em conta todas as contribuições dos estudos culturais e demais perspectivas pedagógicas pós-estruturalistas e identitárias, partiremos da perspectiva da pedagogia crítica para balizar nossas práxis.

Esta escolha se justifica pelo contexto apresentado na introdução, que exige por parte do/a docente uma atitude questionadora radical, tendo em vista a configuração de forças extremamente retrógradas e que põe em risco o estado de direito em nosso país.

Neste artigo nos deteremos mais particularmente sobre uma das bases daquela pedagogia, qual seja o estudo da realidade como princípio de contextualização para a docência.

Um destes problemas com que primeiro nos confrontamos, quando nos obrigamos a conhecer uma dada realidade, (...) enquanto nela atuamos ou para nela atuar, é saber em que realmente consiste a realidade concreta (Brandão, 1981).

O diário de campo foi fundamental para as descrições e análises, pois garantem in loco os registros e observações no momento em que o/a acadêmico/a se encontram nas comunidades escolares “Observando as manifestações do sujeito e as situações vividas, vai registrando descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação” (Severino, 2016, p. 127), ou ainda, segundo Remi Hess “...os diários revelam o processo de emergência e agenciamento das ideias” (2005, p. 86).

Para tanto, analisamos os relatos de três acadêmicos/as integrantes do PIBID nos dois primeiros meses do programa no segundo semestre de 2024, os quais percorreram cinco escolas públicas de Uruguaiana onde vão atuar nos próximos dois anos, divididos em grupos e em rodízio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As comunidades escolares envolvidas

O trabalho traz as primeiras impressões adquiridas nas escolas que compõem o Programa. Na primeira escola visitada foi a **Escola Estadual Periférica I**, o professor João nos apresentou a escola, e podemos observar que é uma instituição que tem bairros periféricos



em seu entorno, mas também está perto do centro da cidade. Sobre o ambiente escolar é muito acolhedor com os estudantes, a escola utiliza um método de que os estudantes do ensino médio se deslocam para as salas de aulas, dependendo da disciplina. Em alguns dias da semana as aulas ocorrem em horário integral na escola.

A escola possui uma quadra aberta e um pátio ao ar livre para as atividades de Educação Física, também possui uma sala de aula para atividades que envolvem mais atenção e habilidades cognitivas. A instituição possui poucos alunos e a direção tenta buscar por mais e fazer com que a comunidade conheça a escola e reconheça como uma boa instituição de ensino.

O professor João mostrou que com materiais variados possa desenvolver muitas aulas, foram mostrados materiais como caixa de ovo, garrafa pets, latas, ele desenvolve muitas brincadeiras. Como é uma escola estadual, os estudantes têm Educação Física desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

A **Escola Municipal Periférica II**, foi a segunda escola visitada, a professora responsável é Daniela. A escola está localizada em bairro periférico da cidade e possui um espaço bem grande, contando com várias salas multidisciplinares e também com um ginásio fechado, além de bastante espaço ao ar livre. Sobre as aulas de Educação Física, as mesmas acontecem no ginásio, onde há bastante material para desenvolver com os estudantes. A disciplina de Educação Física é a partir do sexto ano, nos anos finais do Ensino Fundamental. Segundo a professora responsável pelas aulas, muitos alunos são carentes financeiramente e, muitas vezes, afetivamente, dessa forma a escola é vista por eles como um lugar de refúgio e segurança.

Na **Escola Municipal Periférica III**, a professora supervisora responsável também é a professora Daniela. A escola conta com uma estrutura bem ampla com várias salas multidisciplinares, também com uma quadra coberta e espaço ao ar livre, possuindo bastante material disponível para desenvolver as aulas de Educação Física.

A **Escola Estadual Centro I**, compõem o Ensino Médio regular e Ensino Normal (Magistério). A professora responsável é Mikaela. A escola possui um ginásio bem amplo e uma quadra aberta para as atividades. Por ser uma escola que incentiva os esportes e sempre participa das competições, tem muitos materiais para as aulas. A escola está localizada em um bairro economicamente de classe média e em geral, os alunos pertencem a essa classe econômica.

A **Escola Rural**, é uma escola rural da cidade de Uruguaiana, a professora responsável é a Miriam. Para chegar à escola é disponibilizado um ônibus da prefeitura e leva



uma hora até a escola. Para os alunos que frequentam a escola é também disponibilizado transporte público gratuito. Sobre a estrutura da escola, a mesma possui uma quadra coberta para as aulas de Educação Física, sala de materiais e um campo para realizar modalidades como de atletismo. Para os estudantes, a escola é o lugar para eles socializarem, sendo bem receptivos com a nossa visita.

A **Escola Estadual Centro II**, está localizada na região central da cidade. O professor responsável é o Alex. Em termos de estrutura é uma das maiores escolas da cidade, conta com quatro quadras poliesportivas abertas, uma quadra de areia, um espaço para fazer modalidades de atletismo, uma sala para fazer aulas de lutas e um ginásio. A escola incentiva muito os esportes, participa de muitos torneios. A direção incentiva bastante as aulas de Educação Física, proporcionando recursos materiais e espaços para as práticas. Como é uma escola da rede estadual, os alunos têm a disciplina desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, e esportes diversificados, como os de raquete, são abordados.

A **Escola Municipal periferia III**, é uma escola que está localizada em bairro periférico e o professor responsável é o Alisson.. A mesma possui um espaço físico bem grande em estrutura. A escola possui muitas salas multidisciplinares, uma quadra coberta e bastante espaço ao ar livre. Além disso possui uma sala bem ampla com bastante materiais diversos, podendo desenvolver aulas com as modalidades de atletismo. Também oferece muitas atividades extraclasse para os estudantes que frequentam, de modo que a comunidade escolar participa bastante das atividades oferecidas pela escola, dentre elas a prática esportiva de vôlei, que ocorre no período noturno, os pais são bem presentes nas atividades. É uma escola que incentiva muito os esportes e os alunos se desenvolvem muito bem. A escola também funciona à noite para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Considerações sobre os territórios

A diversidade de contextos escolares observados ao longo das visitas revelou um panorama rico e desafiador para a prática docente. As diferenças estruturais entre as escolas centrais, periféricas e rurais evidenciam a necessidade de uma abordagem pedagógica que vá além do planejamento tradicional, considerando os fatores sociais e econômicos que impactam diretamente a rotina dos estudantes.

Enquanto algumas escolas dispõem de infraestrutura mais completa e incentivo à prática esportiva, outras enfrentam limitações significativas. No entanto, um aspecto em comum entre todas as instituições visitadas foi o empenho dos professores em transformar o



espaço escolar em um ambiente de aprendizado acolhedor, reforçando a importância da mediação docente na construção de experiências educacionais significativas.

Diante desse cenário, a escola se apresenta como um território de possibilidades, onde o papel do educador não se restringe ao ensino de conteúdos, mas se expande para a promoção do pertencimento e do desenvolvimento integral dos estudantes. Nas escolas periféricas e rurais, por exemplo, muitas vezes a instituição representa o principal espaço de socialização e lazer dos jovens, o que reforça ainda mais sua importância na comunidade. Esse aspecto exige um olhar sensível e uma prática pedagógica que valorize a realidade local, estabelecendo conexões entre o currículo e o cotidiano dos estudantes.

A observação dos diferentes territórios não apenas ampliou a compreensão sobre as dinâmicas escolares, mas também ressaltou a necessidade de adaptação e inovação na prática docente. O ambiente escolar, independentemente de sua localização, deve ser pensado como um espaço de transformação social, onde o ensino ultrapassa os limites da sala de aula e se insere de maneira ativa na vivência dos estudantes.

Perspectivas de atuação

Após a finalização do período de visitas, foi necessário um momento de parar, assimilar e organizar as informações colhidas. Como estudantes de licenciatura, o ato de conduzir uma turma ou organizar um plano de aula não é algo totalmente distante daquilo que já vivenciamos na universidade, possuímos matérias como as Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) onde frequentamos escolas e executamos atividades solicitadas e também apresentamos nossas aulas para nossos próprios colegas. Já faz parte da nossa rotina.

É um dispositivo eficiente e sim, aprendemos e muito nessas vivências, porém existe um clima familiar pois na maioria das vezes estamos em um ambiente que já estamos acostumados, cercados de pessoas que convivemos a maior parte da semana e geralmente possuímos uma relação com as escolas que escolhemos trabalhar nos PCCs. Seja por já termos estudado ou trabalhado lá.

O PIBID entra em nossas vidas como uma oportunidade de nos desafiar e saímos da nossa zona de conforto. Seja atravessando a cidade ou até mesmo saindo dela, algo que para nós foi repentino, mas para aqueles que fazem parte daquele contexto, não há nada demais. As diferenças em estrutura são perceptíveis, e o breve contato com os estudantes revelou várias realidades e histórias de vida. Em nenhuma escola, foi percebido um desinteresse pela Educação Física, pelo contrário os jovens demonstravam entusiasmo e engajamento nas aulas que acompanhamos,



Termos um vislumbre da realidade que nos aguarda, mas não falamos de maneira desdenhosa e sim de uma posição contemplativa. Ser um pibidiano é ser agraciado com a oportunidade de circular por diversos espaços, e sentir como cada instituição possui suas peculiaridades. Desde a metodologia adotada pelos professores supervisores à trabalhos expostos nos corredores, usualmente compostos por desenhos feitos pelos estudantes com cores vibrantes e traços singulares.

Por trás de cada desenho, existem histórias e indivíduos que terão nosso respaldo durante esses dois anos, e esperamos impactar suas vidas de maneira positiva como eles irão impactar a nossa.

A experiência proporcionada pelo PIBID deixou evidente que a prática docente vai além do domínio teórico e exige uma constante adaptação às realidades escolares. Cada escola visitada apresentou desafios e possibilidades distintas, reforçando a importância de um olhar sensível para o contexto de cada comunidade. A diversidade de metodologias adotadas pelos professores supervisores demonstrou que não há um único modelo de ensino eficaz, mas sim diferentes abordagens que devem ser ajustadas conforme as necessidades dos estudantes.

Além do conhecimento acadêmico, ficou claro que o vínculo entre professor e estudante é um fator determinante para o engajamento e a participação nas atividades escolares. Mesmo em ambientes com estrutura limitada, o entusiasmo e a dedicação dos docentes fazem a diferença na construção de um aprendizado significativo. Esse contato direto com a realidade escolar ampliou a compreensão sobre o papel do educador, que precisa atuar não apenas como transmissor de conhecimento, mas também como mediador e facilitador do processo educativo.

Por fim, a vivência no PIBID reforça a importância da escola como espaço de transformação social e desenvolvimento humano. A interação com diferentes territórios e suas peculiaridades permitiu compreender que a prática docente deve ser flexível, inclusiva e conectada às realidades dos estudantes. Mais do que ensinar, ser professor é compreender, acolher e inspirar, contribuindo para uma educação que faça sentido dentro e fora da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o fechamento do período de observações realizadas pelos membros do PIBID, um novo ciclo se iniciará, o de planejamento e execução das propostas de ensino, entretanto é fundamental parar e nos reorganizarmos para analisarmos tudo que observamos até agora.

Essa experiência nos permitiu uma agradável amostra do que está por vir pelos próximos dois



anos, onde estaremos circulando por todas as escolas. Durante as visitas, foi possível vivenciar uma vertente valorosa porém pouco explorada, a perspectiva humana.

Estar dentro de uma Universidade Federal é uma grande conquista. Superar nossas dificuldades, enquanto amadurecemos e buscamos não só um diploma, mas conhecimento, aprimoramento e evolução. É uma constante procura por referenciais teóricos, técnicas esportivas que às vezes o aspecto humano pode passar despercebido. O contato direto com os alunos e professores dentro de suas respectivas rotinas, nos mostrou que a educação é mais ampla do que somente a simples transmissão de conteúdos, ela envolve empatia, escuta ativa, compreensão das realidades individuais/coletivas, adaptação, disposição para ressignificar, formação de comunidades.

No processo de ensino e aprendizagem devem considerar que os estudantes possuem conhecimentos prévios e saberes adquiridos com o mundo ao seu redor, que devem ser considerados durante esse processo. Sendo assim, atividades proporcionadas pelo PIBID são importantes devido o ambiente estimulante que incentiva os acadêmicos e estudantes a se desenvolverem como indivíduos, experimentando vivências e construindo valores em conjunto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.** Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 8 mar. 2025.

BRANDÃO, C.R. **Pensando a Pesquisa Participante.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

HESS, R. **Produzir sua obra – O momento da Tese.** Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SEVERINO, A.J. **A Metodologia do Trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2016.

